



A UFRGS na Operação Tocantins

Raquel Fraga e Silva Raimondo¹
Aline Meneghetti²
Caroline Vetori de Souza³
Cláucia Piccoli Faganello⁴
Diego Almeida dos Santos⁵
Felipe de Oliveira Gonçalves⁶
Louise Piva Penteadó⁷
Morgana Franciele Rios Xavier⁸
Aragon Dasso Júnior⁹

Resumo

A Operação Tocantins, que ocorreu entre 19 de janeiro e 5 de fevereiro de 2017, contemplou 16 municípios e envolveu 33 universidades e 330 rondonistas de diversos Estados do País. A equipe da UFRGS desenvolveu suas atividades relacionadas ao Conjunto A no Município de Marianópolis do Tocantins. Para a realização das oficinas foram utilizados os espaços públicos do município. Durante as duas semanas foram realizadas mais de 30 oficinas distintas, tanto na zona urbana, quanto na área rural. As oficinas eram realizadas nos turnos da manhã, da tarde e da noite. A Operação Tocantins foi um momento em que os graduandos conseguiram compartilhar com a sociedade aquilo que aprendem dentro da instituição de ensino. Experiência enriquecedora percebida a cada detalhe das ações que fazia diferença muito mais para os rondonistas que mais aprenderam do que ensinaram.

Palavras-chaves: Operação Tocantins; Marianópolis do Tocantins; UFRGS; Extensão.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul

³ Universidade Federal do Rio Grande do Sul

⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Sul

⁵ Universidade Federal do Rio Grande do Sul

⁶ Universidade Federal do Rio Grande do Sul

⁷ Universidade Federal do Rio Grande do Sul

⁸ Universidade Federal do Rio Grande do Sul

⁹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Abstract

The Tocantins operation, which occurred on January 19 and February 5, of 2017, covered 16 cities and involved 33 universities including 330 Brazilian student volunteers from several states in the country. UFRGS team developed its activities related to “Set A” in the City of Marianópolis do Tocantins. The public spaces of the city were used to make the workshops. Over two weeks, more than 30 different workshops were held, both in the urban area and rural area. The workshops were held in the morning, afternoon and evening shifts. Tocantins operation was a moment in which the graduates were able to share with the community what they learn within the educational institution. And this enriching experience was perceived by every detail of the actions that made a lot more difference for the student volunteers, who learned more than they taught.

Key-words. Tocantins operation; Marianópolis do Tocantins; UFRGS; Extension.

1 Introdução

O Projeto Rondon é um espaço de integração e formação cidadã de universitários compreendendo ações participativas em comunidades com baixo índice de desenvolvimento humano (IDH), proporcionando ao estudante o contato com a realidade nacional, sua integração com o desenvolvimento sustentável e estímulo à responsabilidade coletiva em prol da cidadania. Para isso, atua de forma multidisciplinar reunindo Universidades, Ministérios, Governos Estaduais e Municipais para alcançar seus objetivos e sob a coordenação do Ministério da Defesa.

Para o estudante, cabe ressaltar a importância do Projeto na sua aprendizagem e formação profissional, o desenvolvimento de valores éticos e sociais a ela inerentes, bem como a convicção de sua importância social ao possibilitar a construção de projetos sociais, trabalho em ambientes multidisciplinares e sua aplicação em prol do bem estar das populações nas comunidades abrangidas pelo Projeto Rondon. É uma excelente oportunidade para reafirmar o papel da Universidade na sociedade e a indissociabilidade de ensino-pesquisa-extensão, possibilitando ao estudante um aprendizado longe do meio acadêmico e muitas vezes restrito às salas de aula, onde deixará de ser um agente passivo para ser um sujeito ativo, crítico, participativo e multiplicador num novo espaço de aprendizado e futuro campo de atuação profissional.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) tem um histórico de participação no Projeto Rondon, mantendo inclusive, um campus avançado em Rondônia na década de 1970 até o término do Projeto em 1989 (NÚCLEO RONDON UFRGS, 2017). Em 2005, com a retomada do projeto, a UFRGS participou da Operação Acre e a partir de 2014 passou a participar efetivamente das atividades relacionadas ao Projeto Rondon, quer seja no envio de propostas de trabalho, em operações rondonistas em municípios designados pelo Ministério da Defesa, como também em reuniões de articulações do Núcleo de professores rondonistas.

Desta forma, o presente artigo objetiva descrever e analisar a participação da equipe de rondonistas da UFRGS na Operação Tocantins nas áreas temáticas do Conjunto “A”: Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação e Saúde.

2 Desenvolvimento

Para a realização do presente texto foi utilizado o método do estudo de caso, com técnicas de pesquisa documentais e bibliográficas.

2.1 A Operação Tocantins

O Estado do Tocantins, o mais novo estado brasileiro, está localizado na Região Norte e possui uma área de 277.720,567 km² e faz divisa com Goiás a sul, Mato Grosso a oeste e sudoeste, Pará a oeste e noroeste, Maranhão a norte, nordeste e leste, Piauí a leste e Bahia a leste e sudeste. O Tocantins é o 4º Estado brasileiro menos populoso, com uma população de 1.383.445 habitantes, distribuídos em 139 municípios, sendo que 272.726 habitantes residem na capital, Palmas, que foi o Centro da Operação Tocantins (IBGE, 2010). Encontra-se na zona de transição geográfica entre o cerrado e a floresta amazônica. Dos cinco grandes tipos de vegetação que formam as *províncias vegetacionais* que cobrem o país, Tocantins apresenta duas: Bioma Amazônia e Bioma Cerrado (SILVA, 2007). O clima predominante é o tropical, com duas estações bem definidas, uma seca (de maio a setembro) e uma chuvosa (de outubro a abril), a primeira produz temperatura com média anual de 26°C e a segunda 32°C (ITAMARATY).

A economia do Tocantins baseia-se na produção agrícola e na criação pecuária, possui o 4º melhor Produto Interno Bruto (PIB) da região Norte do País e ocupa o 24º lugar no ranking nacional (IBGE, 2010). O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) do estado do Tocantins é 0,699, em 2010, o que situa a unidade federativa na faixa média (IDHM entre 0,600 e 0,699). A dimensão que mais contribui para o IDHM é “Longevidade”, com índice de 0,793, seguida de “Renda”, com índice de 0,690, e de “Educação”, com índice de 0,624. Tocantins ocupa a 14ª posição entre os 27 estados brasileiros, segundo o PNUD.

A Operação Tocantins que ocorreu entre 19 de janeiro e 5 de fevereiro de 2017, contemplou 16 municípios (Tabela 1) e envolveu 33 universidades e 330 rondonistas de diversos Estados do País, sendo uma das universidades e seus 10 rondonistas pertencentes ao Conjunto C (Comunicação Social). O perfil dos participantes, excluindo-se o Conjunto C está destacado na Figura 1.

Tabela 1 – Dados gerais dos municípios participantes da Operação Tocantins: data de criação do município, população total, população residente em área urbana e rural, área territorial, densidade demográfica (habitantes por km²).

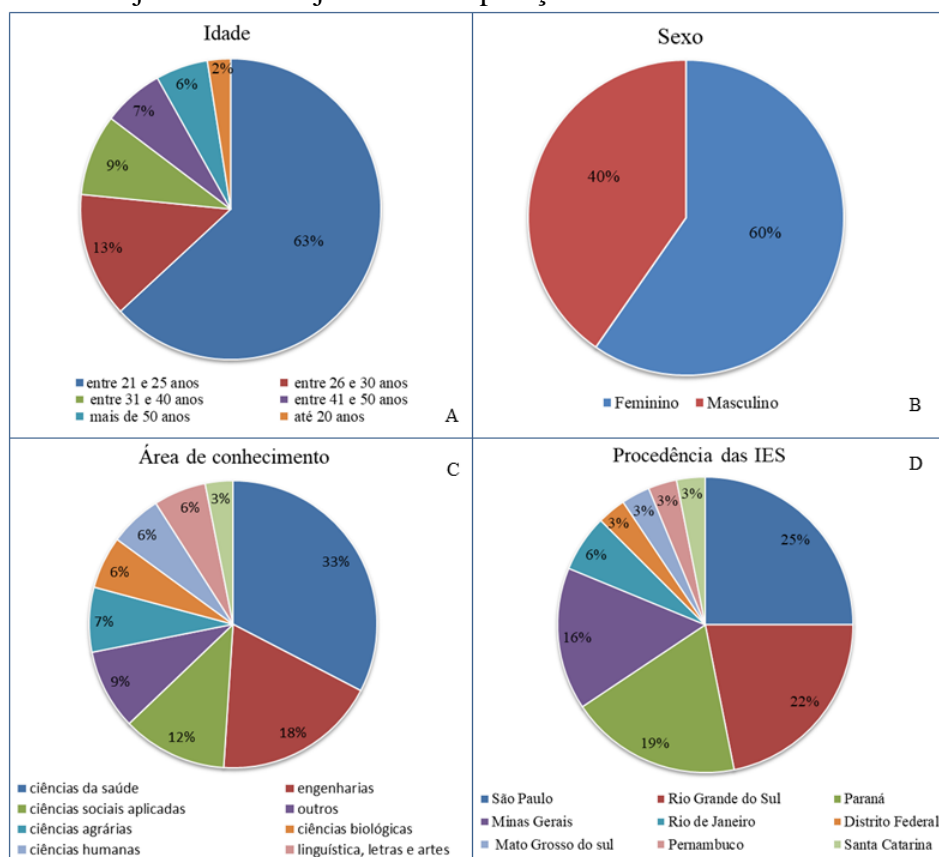
Município	Criação	População			Área (km ²)	Densidade demográfica (hab/km ²)
		Total	Urbana	Rural		
Aliança do Tocantins	01/10/1989	5.671	4.756	915	1.579,751	3,59
Aparecida do Rio Negro	30/12/1987	4.213	3.313	900	1.160,368	3,63
Barrolândia	01/06/1989	5.349	4.479	870	713,300	7,50
Brejinho de Nazaré	14/11/1958	5.185	4.195	990	1.724,450	3,01
Cristalândia	1939	7.234	5.924	1.310	1.848,241	3,91
Divinópolis do Tocantins	30/12/1987	6.363	4.466	1.897	2.347,434	2,71
Fátima	14/05/1982	3.805	3.135	670	382,908	9,94
Marianópolis do Tocantins	30/12/1987	4.352	2.383	1.969	2.091,374	2,08
Monte do Carmo		6.716	2.881	3.835	3.616,674	1,86
Natividade	01/06/1734	9.000	7.195	1.805	3.240,715	2,78
Nova Rosalândia	01/12/1988	3.770	2.468	1.302	516,308	7,30
Novo Acordo	14/11/1958	3.762	3.084	679	2.674,682	1,41
Pindorama do Tocantins	28/10/1948	4.506	2.947	1.559	1.559,086	2,89
Pium	23/06/1953	6.694	3.779	2.915	10.013,784	0,67
Presidente Kennedy	1948	3.681	3.227	454	770,423	4,78
Silvanópolis	10/06/1980	5.068	4.061	1.007	1.258,831	4,03

Fontes: IBGE, 2010.

A Operação contou com um importante apoio do Governo do Estado do Tocantins, que atuou no auxílio financeiro e na acolhida dos rondonistas, com a presença da vice-governadora na cerimônia de abertura e do acompanhamento de toda a Operação

pelo Secretário da Juventude. O apoio veio também no envolvimento da rede de escolas estaduais que foram orientadas a colaborar com o Projeto Rondon, não apenas na participação de alunos e professores nas atividades, mas também, muitas vezes, cedendo espaços públicos para a realização das oficinas. A execução da Operação foi precedida por viagem precursora, em outubro de 2016, de parcela dos professores rondonistas ao 22º Batalhão de Infantaria (22º BI), em Palmas, e aos 16 Municípios escolhidos pelo Ministério da Defesa. O início formal da Operação foi no 22 BI, que se preparou para receber o Projeto Rondon, inclusive adaptando a sua rotina para melhor receber os rondonistas. Esses dias no Batalhão possibilitaram não apenas o entrosamento das equipes envolvidas no Projeto, mas também o conhecimento da rotina militar por parte de estudantes e professores universitários.

Figura 1. Perfil dos 320 rondonistas de acordo com a idade (A), sexo (B), área de conhecimento (C) e Estado de origem da instituição de ensino superior (D) participantes das ações do Conjunto A e Conjunto B na Operação Tocantins.



Fonte: Projeto Rondon.

Tocantins já havia recebido o Projeto Rondon, em 2012, com a Operação Capim Dourado. Repetir um Estado na Operação em um espaço curto de tempo tem vantagens e desvantagens. Uma das vantagens é que o trabalho dos rondonistas já era conhecido pelas populações que haviam interagido com experiências anteriores. Por outro lado, a desvantagem é que havia poucas informações do legado deixado pela Operação de 2012.

2.2 Marianópolis do Tocantins

Com a aprovação do projeto da UFRGS para participação na Operação Tocantins o município escolhido foi Marianópolis do Tocantins. Os principais motivos da escolha do município foram a distância da Capital Palmas, o tamanho da população, o percentual de população vulnerável à pobreza e o IDHM de educação.

Marianópolis do Tocantins, localizada às margens do Rio Araguaia, era o município mais distante da capital (197 Km) entre os 16 participantes. Esse motivo de escolha foi pensado no intuito de levar os rondonistas da UFRGS para uma realidade diferente de grandes centros urbanos. A população do município, 4.352 habitantes sendo metade urbana e metade rural como motivo de escolha permitiria aos rondonistas da UFRGS alcançar a grande maioria da população em suas atividades. E por fim, os percentuais altíssimos de população vulnerável à pobreza (49,21%) e o pior IDHM de educação (0,504 - limite entre baixo e muito baixo) dos municípios participantes como motivos de escolha permitiriam aos rondonistas a vivência de situações distantes de suas realidades além de um grande desafio, poder formar multiplicadores na tentativa de melhorar esses índices.

2.3 Processo seletivo e preparação da equipe da UFRGS

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com sede em Porto Alegre, conta com o Núcleo de Extensão RONDON – UFRGS, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão. Congrega professores, servidores técnicos-administrativos e alunos de graduação ex-rondonistas com a finalidade de organizar e deliberar sobre a participação da Universidade no Projeto Rondon, coordenado pelo Ministério da Defesa, bem como em atividades locais e regionais desde que atendam às características do Projeto Rondon nacional (NÚCLEO RONDON UFRGS, 2017). Os membros do Núcleo atuaram em

parceria tanto na escrita do projeto para concorrer ao edital, como nos processos seletivos dos alunos rondonistas após aprovação. O processo seletivo foi realizado em três etapas: 1) Palestra de Apresentação do Projeto Rondon (obrigatória); 2) Avaliação da documentação de inscrição (Carta de apresentação e manifestação de interesse; histórico escolar e comprovante de matrícula); 3) Entrevista individual.

Para a Operação Tocantins o Núcleo Rondon UFRGS contou com a presença de aproximadamente 200 graduandos na palestra de apresentação, destes 110 se inscreveram e 36 foram selecionados para a entrevista. O critério de seleção para entrevista foi à avaliação da carta de apresentação por dois membros do Núcleo. As entrevistas individuais foram realizadas em dois dias pelos professores coordenador e adjunto da Operação Tocantins e por mais dois membros sendo um professor do Núcleo e um servidor técnico do Departamento de Educação e Desenvolvimento Social – DEDS UFRGS. Os critérios de seleção foram a multidisciplinariedade, participação em projetos extensionistas, interesse pelo serviço social e desempenho acadêmico. Assim, a equipe da UFRGS para a Operação Tocantins foi composta por graduandos de oito cursos diferentes: Medicina Veterinária, Teatro, Ciências Sociais, Nutrição, Educação Física, Psicologia, Medicina e Fisioterapia. Além disso, contribuindo para a multidisciplinariedade a formação dos professores coordenadores também eram distintas: Administração Pública e Social e Medicina Veterinária.

A preparação da equipe começou em outubro 2016, três meses antes da operação e foi realizada em reuniões presenciais semanais no turno da manhã e diariamente à distância através de mídias sociais e correio eletrônico. Foi baseada na preparação coletiva das oficinas e de todo material utilizado. Após a viagem precursora no município foram realizadas adequações e modificações no plano original de atividades propostas inicialmente no projeto a fim de atender a demanda municipal. As oficinas foram construídas detalhadamente pelos graduandos, sempre em um processo constante de compartilhamento de responsabilidades e de troca constante de informações. Isso foi decisivo para que todos estivessem seguros e comprometidos ao longo de todo o processo de execução. Durante a preparação foi realizado somente um momento de lazer e integração quando algumas oficinas foram testadas em um parque da cidade. O pensamento prévio para o preparo das oficinas/atividades com empenho e dedicação de

todos se tornou gratificante após a sensação de atingir (e por muitas vezes ultrapassar) os objetivos propostos.

2.4 A UFRGS na Operação Tocantins

A equipe da UFRGS ficou responsável por tratar de temas associados ao Conjunto A. Com isso, realizou atividades voltadas para questões relacionadas aos direitos humanos e à justiça, à educação, à saúde e à cultura. Ao longo das duas semanas em Marianópolis do Tocantins foram realizadas mais de 30 oficinas distintas, tanto na zona urbana, quanto na área rural (assentamentos Piracema e Manchete). Isso somente foi possível, em função da excelência dos alunos selecionados.

Foto 1. Equipe da Universidade Federal do Rio Grande do Sul da Operação Tocantins, foto realizada antes do embarque com a presença da Pró-Reitora de extensão Prof^ª. Sandra de Deus. Porto Alegre 2017.



Fonte: Próprio autor

Houve momentos em que foram realizadas 14 Oficinas diferentes em um mesmo dia, muitas das vezes em regime de quatro oficinas simultâneas, o que exigia que as mesmas fossem conduzidas por duplas de rondonistas. Via de regra, as oficinas eram realizadas nos turnos da manhã, da tarde e da noite, o que exigiu muita disposição da Equipe, em função do forte calor que fazia na cidade. O êxito nesse processo foi tão visível que a própria Administração Pública Municipal solicitou demandas adicionais à Equipe da UFRGS e as mesmas atendidas.

Em Marianópolis do Tocantins as IES ficaram alojadas no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) que serviu de alojamento feminino e no Centro de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS) alojamento masculino. Todas as oficinas foram realizadas em espaços públicos com o objetivo de contribuir para o fortalecimento da cidadania. As atividades voltadas para questões relacionadas à educação foram pensadas levando em consideração o pior IDHM de educação (0,504) e envolveram tanto os alunos da escola estadual e municipal quanto os professores. As oficinas na primeira semana foram realizadas na escola Estadual enquanto que, na segunda semana, foram realizadas na escola municipal e repetidas nas escolas das agrovilas dos assentamentos. As oficinas voltadas para os alunos proporcionaram um aprendizado na forma de jogos e brincadeiras através das seguintes atividades: Esporte Educacional, Feira de Ciências, Oficina de Dobraduras, Jogos Lógicos de Tabuleiro. Todo o material utilizado nas oficinas de Jogos Lógicos de Tabuleiro foi doado para o corpo docente da escola da Agrovila do assentamento Manchete e os professores foram capacitados a apropriarem-se dessas atividades a fim de utilizarem esse recurso como método no ensino dos seus conteúdos no decorrer da sua rotina escolar. As atividades foram acompanhadas pelos professores das escolas para que eles aprendessem novas ferramentas de ensino. A oficina Quando eu Crescer ofertada para os alunos do último ano do ensino médio abordou os caminhos para ingressar no ensino superior.

A equipe da UFRGS ofertou a inédita oficina Esportes Paralímpicos (Foto 2) que propiciou às crianças do ensino fundamental o conhecimento de algumas modalidades paralímpicas e vivenciassem quatro modalidades desenvolvidas nas Paralimpíadas Rio 2016 (bocha, futebol de 5, goalball e vôlei sentado). Nessas práticas foi possível desafiá-los ao terem que usar os sentidos da audição e do tato para cumprirem as tarefas propostas. Cada aluno foi estimulado a identificar o nível de dificuldade da prática das quatro modalidades; a diferença entre limitação e incapacidade; e as formas possíveis de inclusão dentro da realidade escolar. Foi enfatizada no decorrer das atividades a importância do respeito à diversidade e acessibilidade as pessoas com deficiência. Outros momentos importantes foram as Oficinas de Expressão realizadas com alunos do ensino médio na cidade e com crianças do ensino fundamental e jovens do ensino médio nos assentamentos. Objetivando um espaço para exercer a liberdade de expressão através de práticas de comunicação, a oficina de expressão proporcionou aos rondonistas da UFRGS

que auxiliaram na oficina um dos momentos mais emotivos da operação quando todo preparo prévio racionalista deu espaço para o sentimento e ali, naquela oficina, o “Rondon se fez” e transformou a equipe.

Foto 2: Oficina de Esportes Paralímpicos: futebol de 5 para cegos (A) e vôlei sentado (B), realizada pela equipe da UFRGS. Operação Tocantins 2017.



Fonte: Próprio autor

Para os professores de Marianópolis do Tocantins foram ofertadas oficinas de formação como: Mediação de Conflitos na Escola, Comunicação Interpessoal e a oficina Educação em Debate (Foto 3) que objetivou incitar uma discussão dos caminhos da educação pública e do papel participativo de toda comunidade na educação. Uma demanda extra que veio da Secretaria de Educação foi à necessidade de capacitar professores para ministrarem aulas de inglês atendendo exigências da nova legislação. Foi preparada uma oficina prática que apresentou aos professores ferramentas digital que eles poderiam utilizar para aprender inglês.

Foto 3 Oficina Educação em Debate ministrada para os docentes do Assentamento Manchete. Operação Tocantins 2017.



Fonte: Próprio autor.

As oficinas do eixo Saúde abordaram temas como Higiene Pessoal, Saúde do Homem, Saúde da Mulher, Bem Estar das Emoções, Dengue, Controle de Doenças em

Animais, Primeiros Socorros, Drogas. A oficina Saúde da Mulher, comum na maioria das operações, buscou abordagem diferenciada, enfocando nos mecanismos de valorização da mulher, principalmente no combate à violência doméstica. A oficina de Primeiros Socorros (Foto 4) foi ofertada para os agentes municipais de saúde atendendo a demanda da secretaria da saúde. A oficina sobre a Dengue inicialmente seria realizada em forma de palestra, contudo, a partir da observação durante as caminhadas pelas ruas do município, das condições precárias do descarte de resíduos e do costume de queima desses resíduos pelos moradores a equipe da UFRGS optou por realizar visitas domiciliares (Foto 5) abordando o descarte correto de resíduos, o combate a dengue, e o que mais viesse à tona como dicas de amamentação e alimentação saudável ou outras de acordo com a necessidade de informações que cada família visitada necessitava.

Foto 4 Oficina Primeiros Socorros ministrada para agentes municipais de saúde. Operação Tocantins 2017.



Fonte: Próprio autor.

Foto 5 Visitas domiciliares: Assentamento Manchete (A) interação da equipe UFRGS, UnB e agentes municipais de saúde (B). Operação Tocantins 2017.



Fonte: Próprio autor.

Na cidade as visitas foram realizadas em conjunto com agentes de saúde municipal e com os rondonistas da Universidade de Brasília que representavam o Conjunto B. O número de habitantes da área urbana e o número pequeno de ruas do município

possibilitou aos rondonistas visitar a maioria das famílias de Marianópolis. Completando as atividades na área saúde no final da tarde foram ofertadas oficinas de Ginástica realizada cada dia em um local público diferente, propiciando além de momentos de descontração e relacionamento direto com a comunidade, momentos do exercício da cidadania com o uso do espaço público em prol da comunidade. Nos assentamentos também foram realizadas visitas domiciliares possibilitando aos rondonistas a vivência a um local diferente da realidade diária de um grande centro como Porto Alegre. Além das visitas domiciliares, outra interação dos rondonistas com a comunidade foi o Rondon na Feira. Nas manhãs de domingo em Marianópolis acontece à feira municipal no centro da cidade, no cronograma inicial o domingo seria o único dia de folga para os rondonistas, seria. Domingo durante a feira atividades, não previstas inicialmente, como pinturas faciais, esculturas em balões, canto, aferição da pressão arterial, dicas de alimentação saudável e muita conversa foram realizadas. Para finalizar as atividades de visitas domiciliares, alertar sobre a importância do controle da Dengue e marcar a passagem da equipe de rondonistas da UFRGS por Marianópolis o muro do Posto de Saúde Municipal foi pintado e revitalizado (Foto 6).

Foto 6 Pintura e revitalização do muro do Posto de Saúde do Município de Marianópolis do Tocantins realizado pela equipe de rondonistas da UFRGS. Operação Tocantins, 2017.



Fonte: próprio autor.

As oficinas de saúde foram adaptadas para capacitar as professoras das escolas das agrovilas que em muitos momentos acabam atuando como agentes de saúde das famílias de seus alunos. No assentamento Manchete a oficina Controle de Doenças em Animais sofreu uma alteração de última hora e sem planejamento, virou uma bate papo sobre zoonoses mediada pelas rondonistas da Medicina Veterinária e da Medicina essa

oficina mostrou a necessidade da multidisciplinaridade no atendimento comunitária na área da saúde levando em conta a realidade e a necessidade da comunidade local. Para as rondonistas foi uma oportunidade única de lidar com o imprevisto e adaptar uma atividade para atender a demanda.

Na temática direitos humanos e justiça as oficinas, ofertadas tanto para a comunidade quanto para os conselheiros municipais e secretários, foram realizadas na área urbana e também nos assentamentos rurais quando sofreram adaptações para atender as demandas. A oficina Ser Cidadão capacitou a comunidade para a importância da emissão de documentos dos cidadãos e dos locais para confecção dos mesmos e alertou os rondonistas quanto ao número de habitantes sem documentos e sem informações de como obtê-los. A oficina Participação e Democracia local teve como objetivo a discussão sobre o conceito de democracia e como ela pode ser aplicada localmente. No assentamento Manchete essa oficina foi ministrada para os professores e sofreu modificação, um exercício prático de como escrever um projeto com solicitações de demandas da comunidade para o governo foi realizada.

A oficina Políticas Públicas para Juventude ministrada expôs o conceito de políticas públicas e apresentou as principais políticas públicas para a juventude. Ao término da oficina um grupo de participantes trouxe à tona a necessidade de atividades no contra turno da escola, que antes existiam e que no momento estavam extintas. O grupo foi orientado de como fazer um “abaixo assinado” solicitando demandas para o município. No dia do encerramento das atividades da Operação Tocantins no município de Marianópolis um grupo de jovens juntamente com os rondonistas da UFRGS foram recebidos pelo prefeito e foi realizada a entrega oficial do abaixo assinado, solicitando atividades no contra turno da escola, organizado pelos alunos do ensino médio da escola estadual após a oficina do Rondon (Foto 7).

Foto 7 Entrega oficial do abaixo assinado, solicitando atividades no contra turno da escola, organizado pelos alunos do ensino médio da escola estadual após a oficina Políticas Públicas para Juventude. Operação Tocantins, 2017.



Fonte: próprio autor.

Na área da cultura foi realizada a oficina Brincando com o Rondon onde brincadeiras de rua foram revividas como cinco Marias, bolinha de gude, pula corda e amarelinha. O Cinema na Rua foi realizado na cidade e nos assentamentos, no assentamento Manchete foi realizado no salão paroquial, única oficina que não utilizou um espaço público, a sessão ficou lotada onde a população de diferentes faixas etárias juntamente com os rondonistas se divertiram com o filme e com muita pipoca. O Show de talentos realizado domingo à noite no pavilhão da feira municipal localizado no centro da cidade ficou lotado e a comunidade participou com apresentações de canto, dança e poesia. A oficina Contando a História Local foi um marco para a equipe da UFRGS que priorizou o uso do espaço público em suas oficinas. As atividades foram realizadas na Biblioteca Pública Municipal (Foto 8) que anteriormente permanecia fechada.

Foto 8 Oficina Contando História Local realizada para a abertura da Biblioteca Municipal de Marianópolis do Tocantins. Operação Tocantins, 2017.



Fonte: Próprio autor.

3 Conclusão final

A Operação Tocantins foi um momento em que os graduandos conseguiram compartilhar com a sociedade aquilo que aprendem dentro da instituição de ensino. Sociedade essa, que mesmo excluída, também paga para a formação desses graduandos através das contribuições dos moradores do município. Para os professores o momento foi de deixar o protagonismo das salas de aula e se colocar nos bastidores a serviço, permitindo o protagonismo dos graduandos. Colocar em prática essas atividades propiciou a compreensão da relação de retroalimentação entre aprender e ensinar. Nesses espaços de troca, assomaram-se outros saberes e coube aos rondonistas, mais do que propor, saber escutar e ao mesmo tempo aprender experiências vivenciadas junto à comunidade. Houve uma troca mútua entre os indivíduos envolvidos nessa jornada. Experiência enriquecedora percebida a cada detalhe das ações que fazia diferença muito mais para os rondonistas que mais aprenderam do que ensinaram. Participar da operação em uma cidade que já havia recebido o projeto, em um espaço curto de tempo teve a vantagem do Projeto Rondon já ser conhecido, por outro lado, a desvantagem de poucas informações do legado deixado pela Operação de 2012. No encerramento da operação as equipes da UFRGS e UnB elaboraram um documento apontando necessidades e propondo soluções para a melhoria do município que foi lido em praça pública com a presença do prefeito, vereadores e secretários. Algumas propostas eram bem simples como a instalação de ar condicionado e abertura da biblioteca municipal; melhoria da iluminação e dos bancos da praça da prefeitura e organização de mutirões para emissão de documentos dos cidadãos no próprio município. Da mesma forma que ocorreu na operação em 2012, não temos como mensurar o legado deixado e as mudanças a partir dele. Sabemos que para a equipe da UFRGS o Projeto Rondon foi uma lição de vida e cidadania em uma sala de aula a céu aberto, mas temos dúvidas quanto à formação de multiplicadores e o legado deixado.

4 Referências

NÚCLEO RONDON UFRGS. Disponível em:

http://www.inf.ufrgs.br/rondon/?page_id=13. Acesso em: 15 agosto 2017.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: Canal @cidades. 2010.

Disponível em <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 04/08/2016.

ITAMARATY, O Estado do Tocantins. Revista Textos do Brasil, n.3 matéria 12. Disponível em: Ministério das Relações Exteriores. Departamento Cultural. O Estado do Tocantins <<http://dc.itamaraty.gov.br/imagens-e-textos/revista3-mat12.pdf>>. Acesso em: 02/08/2016.

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil. Disponível em <<http://www.pnud.org.br/atlas>>. Acesso em 09/08/2016.

SILVA, L.A.G.C. Biomas presentes no Estado do Tocantins. Nota Técnica. Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados, 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/Gil/Downloads/biomas_tocantins_silva.pdf> Acesso em: 02/08/2016.

PROJETO RONDON. Operação Tocantins – estatísticas. Disponível em: <http://www.projektorondon.defesa.gov.br/portal/operacao/realizadas/module/default?id=132604>. Acesso em: 15 agosto 2017.